

## OLHARES DOCENTES

# Devir negro: inreflexões acerca do EJA<sup>1</sup>

Marcos Borges dos Santos Júnior

Graduando em Pedagogia / Bolsista de Monitoria na UERJ

**P**ensar no *devir* negro é se propor a infletir nas múltiplas formas de existência que se dá a população negra. Tal afirmação entra em choque quando encontra com outros enunciados que afirmam numa existência engessada do ser negro. Desde as diversas narrativas midiáticas até os jargões biologizantes como “homem negro tem pau grande” ou “a mulher negra é insaciável!”. O mesmo acontece na área da educação. O estudante negro em grande parte é considerado de intelecto inferior (bagunceiro, “levado”, que não serve para o estudo) por parte do corpo escolar. Tal argumento surge a partir de uma desestruturação familiar (conceito esse construído entorno do que seria uma família estruturada), as repentinas notas baixas e um preconceito racial que já revigora na sociedade brasileira.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) também não foge deste escopo. Os estudantes negros da EJA já estão marcados pelas situações das relações raciais vivenciadas ao longo da vida.



<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Juventudes negras, escolas e políticas públicas, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019, sob coordenação da professora Nágila Oliveira dos Santos.

Elucidar isto quer dizer que ao longo da vida há uma imagem que vem sendo construída (pode-se dizer até engessada). Para mudar esta cristalização racial, devesse a propor um choque de construções imagéticas. Isto implica em evidências, por exemplo, áreas na qual a população negra não é comumente pensada: na área da saúde como médico, engenheiro químico, empresário, dentre outros.

Creio que ainda mais importante é trazer o estudante da EJA, em que abarca diversas experiências de vida, como produtor de conhecimento. A não negação do seu saber, mas a amostra de outras possibilidades epistemológicas aonde ressignifica e retroalimenta os saberes. A fim de in refletir sobre o devir negro tenho uma breve conclusão temporária: o devir negro enquanto possibilidade ontológica de produção não é engessável!

### Referências

GOMES, Nilma Limo. Juventude, práticas culturais e negritude: o desafio de viver múltiplas identidades. **Anais da 27 Reunião da ANPED**. 21 a 24 de novembro de 2004. Caxambu, MG. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br/gt21/t218.pdf>>. Acessado em novembro de 2019.

NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro do. **Desigualdade racial e fracasso escolar de estudantes negras e negros**. Revista Brasileira de Educação do Campo. Vol. 4, (2019). Disponível em: <[https://media.proquest.com/media/hms/PFT/1/BXG7A?\\_s=o4mD%2BqXQ%2BBjr5okWgJThh%2BC7OhA%3D](https://media.proquest.com/media/hms/PFT/1/BXG7A?_s=o4mD%2BqXQ%2BBjr5okWgJThh%2BC7OhA%3D)> Acessado em novembro de 2019.